16º FESTIVAL PORTA JAZZ

06/02 - 08/02
TEATRO RIVOLI

05/02
ESPAÇO PORTA-JAZZ

-
05/02 ESPAÇO PORTA-JAZZ
21H30

MIGUEL RODRIGUES "ANTÍDOTO" (PT,AR)

W.D.C.A (CH,FR,SI) - AMR

-
06/02 TEATRO RIVOLI

17:00 - PEQUENO AUDITÓRIO
WORKSHOP BEATDENKER

BLOCO 1 18:15 - SUB PALCO

JOSÉ VALE "SUMMER SCHOOL" (PT)

LITTORINA SAXOPHONE QUARTET (LT,EE,FI,SE)
- IMPRODIMENSIJA

BLOCO 2 21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

MANÉ FERNANDES "SQUIGG: PLAYGROUND _ETIQUETTE" (PT,IT,NO)
- CD RELEASE

URSA MAIOR (PT,ES)
- PORTA-JAZZ ENSEMBLE

23:30 - TMP CAFÉ
ESMAE JAZZ + JAM SESSION

-
07/02 TEATRO RIVOLI

15:00 - TMP CAFÉ - CONCERTO PARTICIPADO
BATUCADA INSTANTÂNEA

BLOCO 3 16:00 - PALCO GA

ALMUT KÜHNE / JOÃO PEDRO BRANDÃO / MARCOS CAVALEIRO "STONES AND SEEDS" (DE,PT)
- CD RELEASE

SATT + OLGA REZNICHENKO
(DE,CH,AT,RU) - BEZAU BEATZ

BLOCO 4 18:15 - PEQUENO AUDITÓRIO

PEDRO NEVES "NORTHERN TRAIN" (PT,ES)

ENSEMBLE MUTANTE #3 - ZÉ STARK (PT,ES,CU)

BLOCO 5 21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

RICARDO COELHO "KOHELET" (PT)

VERA MORAIS "EUPNEA"
(PT,NL,LV) - CD RELEASE

23:30 - TMP CAFÉ
RUI MIGUEL ABREU + JAM SESSION

-
08/02 TEATRO RIVOLI

11:30 - FOYER PA - FAMÍLIAS
CONTACTO / IMPROVISAÇÃO

15:00 - TMP CAFÉ
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO + ART'J

BLOCO 6 16:00 - PEQUENO AUDITÓRIO

SÉRGIO TAVARES E RENATO DIZ "BETWEEN TIME AND NOW" (PT)

JOÃO MARTINS "OXÍMORO"
(PT)

BLOCO 7 18:15 - PALCO GA

AP "LADO UMBILICAL" (PT)

HRISTO GOLEMINOV "DIAGONAL SHIFT" (PT,LV,US,IT)
- ORBITS

BLOCO 8 21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

HERY PAZ "FISURAS"
(CU,PT,AR) - PORTA-JAZZ/GUIMARÃES JAZZ #11

FELIX HAUPTMANN "SERPENTINE" (DE,FR) - NICA

23:30 - TMP CAFÉ
PEDRO TENREIRO + JAM SESSION

-
16º FESTIVAL PORTA-JAZZ

Sob o tema "A Terra vista do ar", o Festival Porta-Jazz propõe uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem.

Vista do ar, a Terra expande-se em geografias múltiplas, um mosaico de monumentos físicos e humanos transformados em fenómenos superficiais. Também assim, no colectivo Porta-Jazz ganha-se espaço para, desse ângulo privilegiado, se alcançar toda a diversidade de paisagens e de práticas. Mais: vendo do ar, não interessa quão alto o palácio, o pedestal, a *penthouse*. Teremos, pois, um cartaz sem cabeças de cartaz, em que a beleza emerge sublime da colaboração entre artistas e as centelhas da invenção e da emoção se propagam livres pelos ares, prescindindo totalmente da lógica triste do melhor produto, do mais premiado, do mais genial, do mais famoso.

Disse Saint-Exupéry (que viveu e morreu vendo a Terra do ar): a máquina voadora não isola o ser humano dos grandes problemas da natureza, mas mergulha-o ainda mais neles. É este mergulho que também pretendemos assumir. Vamos em voo picado para que ora nos inquietemos ora nos maravilhemos. A programação do Festival divide-se em blocos, cada bloco propondo dois concertos contrastantes. O olhar abarca cordilheiras rugosas, desertos áridos, vastas metrópoles e florestas exuberantes. A vista do ar é a do mapa e das suas travessias potenciais, linhas de fuga desenhando epopeias; mas o mapa é visceral, a vertigem um desejo.

Ainda assim, queremos oferecer uma visão que, sendo do ar, não precisa de ser de cima para baixo. Uma visão que não é do Olimpo nem de divindades nas alturas, não é do panóptico vigilante nem do controlo central, não tem aviões de reconhecimento nem bombardeiros nem drones. Propomos uma vista aérea de responsabilidade colectiva (desde logo pelo futuro do planeta), de horizontes profundos que paradoxalmente nos aproximam, a vista do ponto azul pálido onde são inconcebíveis fronteiras, reis, competição, exploração.

A Terra vista do ar ganha distância e perspectiva. Ainda perto estão os lançamentos discográficos que o Carimbo Porta-Jazz acolheu no ano transacto–vamos já na edição número 119. Miguel Rodrigues com *Antídoto*, José Vale com *Summer School*, o duo de Sérgio Tavares e Renato Diz, o Pedro Neves Quarteto e o Ricardo Coelho Quinteto, AP com *Lado Umbilical*, João Martins com *Oxímoro* e Hery Paz com *Fisuras*, este último um trabalho interdisciplinar que resultou de uma co-encomenda da Porta-Jazz e do Festival Guimarães Jazz.

O Festival é ainda ocasião para novos discos. Mané Fernandes apresenta *sQuigg: playground_etiQuette*; o trio formado por Almut Kühne, João Pedro Brandão e Marcos Cavaleiro traz *Stones and Seeds*; e Vera Morais *Eupnea*, um grupo internacional de vozes e flautas. Ainda dentro das novidades, o baterista Zé Stark estreia uma encomenda por ocasião do Festival, *"Go Tell It On The Mountain"*.

Sendo o ar invisível, vamos senti-lo. Aliás, vamos ser o próprio ar! Pulmões, alvéolos, o corpo insufla, vibra, ressoa, propaga o som. O espaço cheio de ar transforma-se no espaço cheio de música. Repetindo o sucesso do ano passado, *Ursa Maior* reúne um grande número de músicos da Porta-Jazz e outros amigos. Desta vez em formato de coro, respirando e reverberando juntos.

A Porta-Jazz transpõe a vertigem da distância e associa-se a colectivos congéneres, cujos projectos acolhe: Improdimensija (Lituânia) com *Leaking Pipes*; Bezau Beatz (Áustria) com *SATT*; Orbits (Países Baixos) com Hristo Goleminov *Diagonal*; NICA (Alemanha) com *Serpentine*; e AMR-Genève (Suíça) com *w.d.c.a*.

Enchendo-se de ar quente, o balão eleva-se mais e mais, as maravilhas lá em baixo em miniatura. Sopra o vento. Em transportes assim suaves ou noutros nem tanto, do ar exploram-se terras distantes, dão-se mil voltas ao mundo.

-
16th FESTIVAL PORTA-JAZZ

Under the theme 'The Earth seen from the air', the Porta-Jazz Festival puts forward a musical cartography of empathy, cooperation and vertigo.

Seen from the air, the Earth expands into multiple geographies, a mosaic of physical and human monuments transformed into superficial phenomena. Likewise, in the Porta-Jazz collective, space is gained to reach the full diversity of landscapes and practices from this privileged angle. In addition, seen from the air, it doesn't matter how tall the palace, the pedestal or the penthouse is. We will therefore have a line-up without headliners, in which beauty emerges sublimely from the collaboration between artists, and the sparks of invention and emotion spread freely through the air, completely dispensing with the sad logic of the best product, the most awarded, the most brilliant, the most famous.

Saint-Exupéry (who lived and died seeing the Earth from the air) said that the flying machine does not isolate human beings from nature's great challenges, but plunges them even deeper into them. It is this plunge that we also intend to undertake. We'll be nosediving so that we may sometimes feel unease and sometimes feel wonder. The Festival programme is divided into blocks, each offering two contrasting concerts. The gaze encompasses rugged mountain ranges, arid deserts, vast metropolises and lush forests. The view from the air is that of the map and its potential crossings, vanishing lines drawing epic tales, but the map is visceral and there's a desire for vertigo.

Even so, we want to offer a vision that, being aerial, does not need to be top-down. A vision that is neither from Olympus nor from deities on high, neither from the watchful panopticon nor from central control, with no reconnaissance planes, bombers or drones. We put forward an aerial view of collective responsibility (starting with the future of the planet), of deep horizons that paradoxically bring us closer together, the view of the pale blue dot where borders, kings, competition and exploitation are inconceivable.

Seen from the air, the Earth gains distance and perspective. Still fresh in our minds are the records that Carimbo Porta-Jazz released last year–we have now reached edition number 119. Miguel Rodrigues with *Antídoto*, José Vale with *Summer School*, the duo of Sérgio Tavares and Renato Diz, the Pedro Neves Quartet and the Ricardo Coelho Quintet, AP with *Lado Umbilical*, João Martins with *Oximoro* and Hery Paz with *Fisuras*, the latter an interdisciplinary work that resulted from a joint commission by Porta-Jazz and the Guimarães Jazz Festival.

The Festival is also an occasion for new albums. Mané Fernandes presents *sQuigg: playground_etiQuette*, the trio formed by Almut Kühne, João Pedro Brandão and Marcos Cavaleiro brings *Stones and Seeds*, and Vera Morais reveals *Eupnea*, the debut album of her international group of voices and flutes with the same name. Also among the new releases, drummer Zé Stark premieres a commission for the Festival: *Go Tell It on the Mountain*.

Since air is invisible, let us feel it. In fact, let us be the air itself! Lungs, alveoli, the body inflates, vibrates, resonates, propagates sound. The space filled with air becomes a space filled with music. Repeating last year's success, Ursa Maior brings together a large number of musicians from Porta-Jazz and other friends. This time in choir format, breathing and reverberating together.

Porta-Jazz bridges the vertigo of distance and associates itself with similar collectives, whose projects it hosts: Improdimensija (Lithuania) with *Leaking Pipes*, Bezau Beatz (Austria) with *Satt*, Orbits (The Netherlands) with Hristo Goleminov and Diagonal Shift, NICA (Germany) with *Serpentine*, and AMR-Genève (Switzerland) with *w.d.c.a*.

Filling with hot air, the balloon rises higher and higher, the wonders below becoming miniatures. The wind blows. In such gentle transport, or in other less gentle forms, distant lands are explored from the air, and one circles the world a thousand times.

-
05/02 ESPAÇO PORTA-JAZZ
21H30

ABERTURA

MIGUEL RODRIGUES "ANTÍDOTO" (PT,AR)

JOSÉ SOARES
SAXOFONE SAXOPHONE
ANDRÉ FERNANDES
GUITARRA GUITAR
DEMIAN CABAUD
CONTRABAIXO DOUBLE BASS
MIGUEL RODRIGUES
BATERIA, COMPOSIÇÃO
DRUMS, COMPOSITION

"Os tempos incertos e o medo do desconhecido causam desconfiança e ansiedade. Vejo na música um poder transformador e curativo, uma experiência imersiva e emotiva que possibilita doses de reflexão e renovação. Antídoto surge como reflexo desta convicção, procurando, através da improvisação em grupo, do diálogo musical e da mistura de diferentes cores e sons, espelhar a liberdade, cooperação e a capacidade de criar beleza no caos." (Miguel Rodrigues)

"Uncertain times and fear of the unknown cause mistrust and anxiety. I see music as a transformative and healing force, an immersive and emotional experience that allows for reflection and renewal. Antídoto emerges as a reflection of this conviction, seeking, through group improvisation, musical dialogue and the mixing of different colours and sounds, to mirror freedom, cooperation and the ability to create beauty in chaos." (Miguel Rodrigues)

W.D.C.A (CH,FR,SI)

FLORENCE MELNOTTE
PIANO PIANO
ANTHONY BUCHLIN
TROMBONE TROMBONE
JOHN MENOUD
SAXOFONE ALTO ALTO SAXOPHONE
GREGOR VIDIC
SAXOFONE TENOR TENOR SAXOPHONE
LUDOVIC LAGANA
TROMPETE TRUMPET
BROOKS GIGER
CONTRABAIXO DOUBLE BASS
NELSON SCHAER
BATERIA DRUMS

Fundado em 2021, "We Don't Care About…" explora as possibilidades dos *large ensembles*, motivado por um espírito livre e nómada – de Cape Town a Chicago, de Oslo a Genebra: uma música livre e intemporal. Entre arranjos refinados e composições originais, o coletivo exibe uma energia tão explosiva quanto jubilante: uma secção rítmica incandescente impulsiona cinco sopradores indomáveis.

Founded in 2021, We Don't Care About… explores the possibilities of large ensembles, driven by a libertarian spirit and a nomadic pulse–from Cape Town to Chicago, Oslo to Geneva: free and timeless music. Between finely crafted arrangements and original compositions, the collective unleashes an energy that is as explosive as it is jubilant: an incandescent rhythm section propels five indomitable wind players.

- Parceria AMR - Genève
In partnership with AMR – Genève

-
06/02 TEATRO RIVOLI
18:15 - SUB PALCO

BLOCO 1

JOSÉ VALE "SUMMER SCHOOL" (PT)

JOSÉ VALE
GUITARRA, EFEITOS, COMPOSIÇÃO
GUITAR, EFFECTS, COMPOSITION
GIL SILVA
SAXOFONE TENOR TENOR SAXOPHONE
GONÇALO RIBEIRO
BATERIA DRUMS

Summer School é uma experiência sonora que mergulha nas raízes do jazz experimental. Inspirado por composições icónicas de Thelonious Monk onde encontramos melodias angulares; silêncios carregados de tensão e harmonias desconcertantes, entrelaça-se o espírito livre e atonal de Ornette Coleman. O resultado é uma performance aberta e caótica, onde os temas são pontos de partida para a criação no momento presente. Não se tratam de reinterpretações mas de reencarnações, sendo os nomes Monk e Ornette convocados não como estilos mas como atitudes. O grupo mergulha num diálogo onde a forma e a liberdade colidem. Os músicos não seguem estruturas, mas sim impulsos, ouvindo e respondendo em tempo real às provocações do coletivo. É um ritual.

Summer School is a sound experience that delves into the roots of experimental jazz. Inspired by iconic compositions by Thelonious Monk, where we find angular melodies, tension-filled silences and disconcerting harmonies, it intertwines with the free and atonal spirit of Ornette Coleman. The result is an open and chaotic performance, where the themes are starting points for creation in the present moment. These are not reinterpretations, but reincarnations, with the names Monk and Ornette being summoned not as styles, but as attitudes. The group immerses itself in a dialogue where form and freedom collide. The musicians do not follow structures, but rather impulses, listening and responding in real time to the provocations of the collective. It is a ritual.

LITTORINA SAXOPHONE QUARTET (LT,EE,FI,SE)

SAXOFONES SAXOPHONES:
MARIA FAUST
ALTO ALTO
MIKKO INNANEN
ALTO, SOPRANINO, BARÍTONO
ALTO, SOPRANINO, BARITONE
FREDRIK LJUNGKVIST
SOPRANO, TENOR SOPRANO, TENOR
LIUDAS MOCKŪNAS
SOPRANINO, SOPRANO, BAIXO
SOPRANINO, SOPRANO, BASS

Littorina Saxophone Quartet é um novo coletivo criativo de saxofonistas improvisadores vindos da área que rodeia o Mar Báltico, entre eles: Maria Faust da Estónia; Mikko Innanen da Finlândia; Fredrik Ljungkvist da Suécia e Liudas Mockūnas da Lituânia. Littorina é um nome ancestral utilizado para designar o mar que une estes quatro saxofonistas. Sendo a sua música um espelho desta conexão territorial e consequentemente musical, temos a oportunidade de encontrar na sua sonoridade tanto lembranças da música ancestral como moderna, podendo ser agre e doce; energética e calma; pura e tóxica - exatamente como o Mar Báltico.

Littorina Saxophone Quartet is a new creative collective of improvising saxophonists from the Baltic Sea area: Maria Faust from Estonia, Mikko Innanen from Finland, Fredrik Ljungkvist from Sweden and Liudas Mockūnas from Lithuania. 'Littorina' comes from the ancient name of the sea connecting the four saxophonists, and their music reflects this territorial, and consequently musical, connection. We thus find in their sound both memories of ancestral and modern music, which can be bitter and sweet, energetic and calm, and pure and toxic–just like the Baltic Sea.

- Parceria Improdimensija
In partnership with Improdimensija

-
06/02 TEATRO RIVOLI
21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

BLOCO 2

MANÉ FERNANDES "SQUIGG: PLAYGROUND _ETIQUETTE" (PT,IT,NO)
- CD RELEASE

"sQuigg: playground_etiQuette" , é um álbum conceptual em que o universo composicional elástico, colorido e absurdo de Mané Fernandes é desafiado em cada faixa por diferentes improvisadores de várias áreas da música criativa portuguesa e europeia (desde o jazz e música improvisada à música electrónica). O ciclo criativo de "improvisação - composição - gravação - pós-produção - improvisação" mantém-se como "modus operandi" tendo agora também a especificidade de cada um dos improvisadores integrantes. Neste disco a estrear no Festival, Mané Fernandes centra-se na flexibilidade e multi-dimensionalidade do "Playground" como espaço criativo. À semelhança de "ENTER THE sQUIGG" esbatem-se barreiras estilísticas entre jazz; hip-hop instrumental e electrónica, expandindo agora o leque de pontos de vista e de background estético e cultural.

sQuigg: playground_etiQuette is a conceptual album in which the elastic, colourful and absurd compositional universe of Mané Fernandes is challenged in each track by different improvisers from various areas of Portuguese and European creative music (from jazz and improvised music to electronic music). The modus operandi continues to be the creative cycle of improvisation-composition-recording-post-production-improvisation, now also incorporating the specificities of each of the participating improvisers. On this album, which will be premiered at the Festival, Mané Fernandes focuses on the flexibility and multidimensional nature of the 'playground' as a creative space. Similar to *ENTER THE sQUIGG*, stylistic barriers between jazz, instrumental hip-hop and electronic music are blurred, now expanding the range of perspectives and aesthetic and cultural backgrounds.

sQuigg:
MANÉ FERNANDES
GUITARRA, EFEITOS, COMPOSIÇÃO
GUITAR, EFFECTS, COMPOSITION
LUCA CURCIO
CONTRABAIXO, SAMPLER
DOUBLE BASS, SAMPLER
SIMON ALBERTSEN
BATERIA, SAMPLER
DRUMS, SAMPLER

guest musicians:
JOSÉ SOARES
SAXOFONE ALTO ALTO SAXOPHONE
JOSÉ DIOGO MARTINS
PIANO, SINTETIZADOR PIANO, SYNTHESISER
RICARDO COELHO
PERCUSSÃO PERCUSSION
MARIANA DIONÍSIO
VOZ VOICE
ALMUT KÜHNE
VOZ VOICE

URSA MAIOR (PT,ES)
- PORTA-JAZZ ENSEMBLE

Ursa Maior foi um projeto concebido especialmente para a 15ª edição do Festival Porta-Jazz e ao qual damos agora continuidade. Este projeto reúne uma pequena multidão de músicos ligados à Porta-Jazz, num ensemble monumental que reflete a ambição; o movimento fervilhante e o espírito de colectivo que são atributo desta comunidade. Nesta segunda edição o foco será a exploração da voz, em que todos os músicos integrantes serão convidados a fazer uso da sua, como um festim exuberante de comunhão e partilha.

Ursa Maior was a project designed specifically for the 15th edition of the Porta-Jazz Festival, which we are now continuing. This project brings together a small crowd of musicians linked to Porta-Jazz in a monumental ensemble that reflects the ambition, the bustling movement and the collective spirit characteristic of this community. In this second edition, the focus will be on exploring the voice, with all participating musicians invited to make use of theirs, in an exuberant celebration of communion and sharing.

VOZES VOICES

AFONSO SILVA
ALMUT KÜHNE
ANA LUÍSA MARQUES
ANDRÉ SILVA
ANTÓN QUINTELA
AP
BEATRIZ VIEIRA
CLARA LACERDA
GIL SILVA
GONÇALO RIBEIRO
HUGO FERREIRA
INÊS GOUVEIA
JOANA RAQUEL
JOÃO ALVES
JOÃO FRAGOSO
JOÃO PEDRO BRANDÃO
JOÃO PEDRO DIAS
JOÃO PRÓSPERO
JOÃO SILVA ARAUJO
JOSUÉ SANTOS
LUÍS CASTRO
MANÉ FERNANDES
MARCO COELHO
MARIANA VERGUEIRO
MIGUEL MEIRINHOS
NUNO TROCADO
PEDRO MOLINA
RAFAEL GOMES
RICARDO COELHO
RICARDO MOREIRA
RUI CATARINO
TERESA COSTA
VERA MORAIS
XAVIER NUNES
ZÉ STARK

-
07/02 TEATRO RIVOLI
16:00 - PALCO GA

BLOCO 3

ALMUT KÜHNE / JOÃO PEDRO BRANDÃO / MARCOS CAVALEIRO "STONES AND SEEDS" (DE,PT)
- CD RELEASE

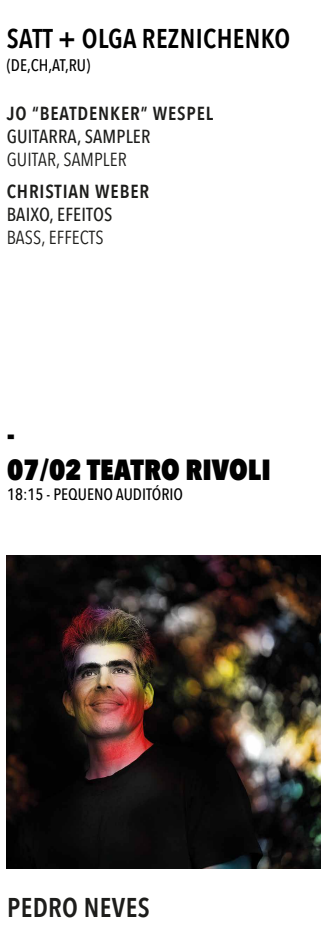
ALMUT KÜHNE
VOZ VOICE
JOÃO PEDRO BRANDÃO
FLAUTA, CLARINETE, SAXOFONE, ÓRGÃO
FLUTE, CLARINET, SAXOPHONE, ORGAN
MARCOS CAVALEIRO
PERCUSSÃO PERCUSSION

"**PEDRAS** vida fossilizada em :**silêncio**: transformando-se em :**som**: ressoando no espaço riscado por **SEMENTES** sedentas desejando o :**som da vida**: numa **PEDRA** ressoando em :**silêncio**: chamando a escutar o interior clamando por :**som**: ressoando nas :**paredes**: formulando o :**espaço**: esculpido por **PEDRAS E SEMENTES**."

Os três músicos: Almut Kühne, João Pedro Brandão e Marcos Cavaleiro exploram a reverberação e a ressonância como forças sonoras e existenciais, atentando na forma como o som reflete o espaço, como a emoção molda a vibração e como a presença deixa vestígios. As Pedras carregam a memória do passado enquanto as Sementes representam o futuro. Este projeto é um convite para nos sintonizarmos, para percebermos a ressonância não apenas como vibração, mas como relação: entre o corpo e o ambiente, o passado e o futuro, o eu e o outro.

"STONES fossilised life in :silence: turning into :sound: resonating into the :space: scratched by thursty SEEDS lusting for :the sound of life: in a STONE resonating into :silence: calling to listen to the :inside: calling for :sound: resonating :walls: formulating :space: sculpted by STONES AND SEEDS."

The three musicians explore reverb and resonance as both sonic and existential forces considering how sound reflects space, how emotion shapes vibration, how presence leaves traces. Stones carry the memory of the past, while Seeds embody the future. This project is an invitation to attune ourselves, to perceive resonance not just as vibration, but as relationship: between body and environment, past and future, self and other.



SATT + OLGA REZNICHENKO
(DE,CH,AT,RU)

JO "BEATDENKER" WESPEL
GUITARRA, SAMPLER
GUITAR, SAMPLER
CHRISTIAN WEBER
BAIXO, EFEITOS
BASS, EFFECTS
ALFRED VOGEL
BATERIA, PERCUSSÃO
DRUMS, PERCUSSION
special guest:
OLGA REZNICHENKO
KEYTAR KEYTAR

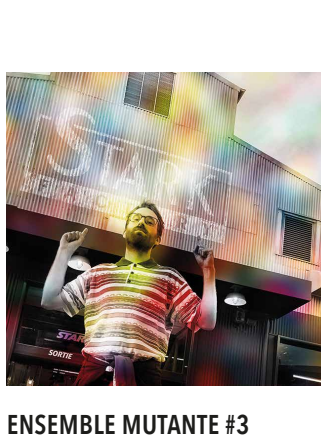
SATT não é um trio comum – é uma poderosa experiência sonora eletroacústica que ultrapassa os limites da improvisação. Composto por Beatdenker na guitarra e mil samples; Christian Weber no baixo, que se mostra imprevisível, e na bateria Alfred Vogel com uma energia impulsionadora, o conjunto cria paisagens sonoras extáticas: psicadélicas, intensas, catárticas. A música do SATT vive na intersecção entre a improvisação avant-garde, a exploração do som eletrónico e a energia rítmica crua. Cada atuação é um ato do momento presente: espontâneo, surpreendente, intransigente. Neste concerto terão como convidada especial Olga Reznichenko na Keytar.

Satt is no ordinary trio. It is a powerful electroacoustic sound experience that transcends the boundaries of improvisation. Composed of Beatdenker on guitar and a thousand samples, Christian Weber on bass, which proves unpredictable, and Alfred Vogel on drums with his driving energy, the ensemble creates ecstatic soundscapes that are psychedelic, intense, cathartic. Satt's music lives at the intersection of avant-garde improvisation, electronic sound exploration and raw rhythmic energy. Each performance is an act of the present moment: spontaneous, surprising, uncompromising. This concert will feature special guest Olga Reznichenko on Keytar.

- Parceria Bezau Beatz
In partnership with Bezau Beatz

-
07/02 TEATRO RIVOLI
18:15 - PEQUENO AUDITÓRIO

BLOCO 4

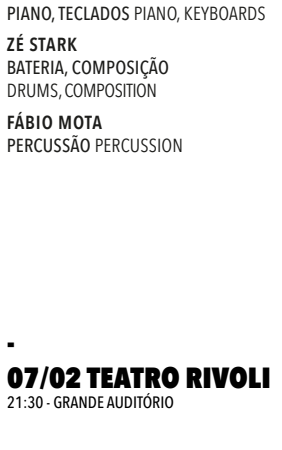


PEDRO NEVES "NORTHERN TRAIN" (PT,ES)

PEDRO NEVES
PIANO, COMPOSIÇÃO
PIANO, COMPOSITION
JAVIER PEREIRO
TROMPETE TRUMPET
NUNO CAMPOS
CONTRABAIXO DOUBLE BASS
JOSÉ MARRUCHO
BATERIA DRUMS

"Northern Train" é o novo registo discográfico de Pedro Neves, onde se junta ao seu habitual trio, composto por José Marrucho na bateria e Miguel Ângelo no contrabaixo, o trompetista galego Javier Pereiro. Como Mário Azevedo descreve, "Northern Train" sugere-nos um espaço-tempo de evasão, bem para lá do meramente geográfico ou musical. Trata-se de uma viagem imaginária – uma espécie de viagem pelo interior de cada um de nós - que se inscreve no território do devaneio e da experiência sensorial, convocando no ouvinte imagens interiores, memórias difusas e muitos, mas mesmo muitos, afetos indeterminados. Ao contrário do habitual, Pedro Neves cria justamente condições para que cada um de nós faça o seu trabalho de casa e as projete, tornando-nos a todos cúmplices da invenção, da criação, da interpretação e da receção numa partilha de um sonoro-sensível audaz.

Northern Train is Pedro Neves' new album, on which his usual trio–that also features José Marrucho on drums and Miguel Ângelo on double bass–is joined by Galician trumpeter Javier Pereiro. As Mário Azevedo describes it, *Northern Train* suggests a space-time of escape, far beyond the merely geographical or musical. It is an imaginary journey–a kind of journey through the interior of each one of us–that falls within the realm of reverie and sensory experience, evoking in the listener inner images, diffuse memories and many, many indeterminate emotions. Contrary to the usual, Pedro Neves creates the conditions for each of us to do our inner work and project them, making us all invention, creation, interpretation and reception accomplices, sharing a bold sound-sensitive experience.



ENSEMBLE MUTANTE #3 - ZÉ STARK (PT,ES,CU)

FERNANDO BROX
FLAUTA FLUTE
LUCAS OLIVEIRA
SAXOFONE ALTO ALTO SAXOPHONE
YUDIT ALMEIDA
CONTRABAIXO, VOZ DOUBLE BASS, VOICE
RICARDO MOREIRA
PIANO, TECLADOS PIANO, KEYBOARDS
ZÉ STARK
BATERIA, COMPOSIÇÃO
DRUMS, COMPOSITION
FÁBIO MOTA
PERCUSSÃO PERCUSSION

Para a terceira edição do que se pretende ser um espaço de criação e experimentação por encomenda - o Ensemble Mutante - foi convidado o jovem baterista Zé Stark.
"Inspirado na obra de estreia de James Baldwin, Go Tell It On The Mountain é um projeto que estabelece um diálogo entre a criação musical e esse mesmo romance. Apesar de contextos completamente incomparáveis entre mim e John Grimes, não deixo de encontrar pontos que me relacionam com o protagonista. Numa demanda pela autodescoberta. Num pôr em causa as questões sociais em que está inserido. Num confronto com a sua espiritualidade. Numa procura pela redenção e integração. Um concerto que reflete as influências que tenho devorado ao longo do último ano e meio, não só musicais mas também culturais e literárias."

We invited the young drummer Zé Stark for the third edition of what we intend to be a space for on-demand creation and experimentation - Ensemble Mutante.
"Inspired by James Baldwin's debut work, *Go Tell It on the Mountain* is a project that establishes a dialogue between musical creation and the novel itself. Although John Grimes and I have utterly incomparable backgrounds, I still find aspects that connect me to the protagonist. In a pursuit of self-discovery. In questioning the social issues in which he is immersed. In confronting his spirituality. In a search for redemption and integration. A concert that reflects the influences I have devoured over the last year and a half, not only musical, but also cultural and literary."

-
07/02 TEATRO RIVOLI
21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

BLOCO 5

RICARDO COELHO "KOHELET" (PT)

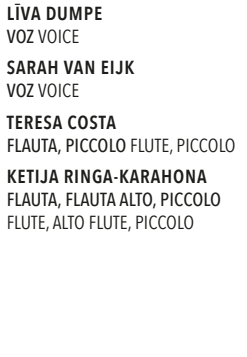
RICARDO COELHO
VIBRAFONE, COMPOSIÇÃO
VIBRAPHONE, COMPOSITION
JOSÉ SOARES
SAXOFONE ALTO ALTO SAXOPHONE
JOSÉ DIOGO MARTINS
PIANO PIANO
ROMEU TRISTÃO
CONTRABAIXO DOUBLE BASS
JOÃO SOUSA
BATERIA DRUMS

KOHELET é o primeiro disco do vibrafonista Ricardo Coelho, lançado em 2025, com o carimbo da Porta-Jazz. *"Lança o teu trigo sobre o mar, que passado algum tempo o recolherás. Partilha o que é teu com todos os que puderes; nunca sabes as desgraças que podem cair sobre o país. Se as nuvens estiverem carregadas, deixam cair chuva sobre a terra. Uma árvore qualquer tanto pode cair para Sul como para Norte. E onde cair lá ficará. O que anda a observar o vento nunca faz a sementeira e o que só olha para as nuvens nunca faz a colheita. Assim como não sabes como entra o sopro da vida no feto que está no ventre da mãe, assim também não compreendes aquilo que Deus faz, ele que tudo pode fazer. De manhã lança a semente à terra e de tardenão cruzes os braços, pois não sabes qual das sementeiras é que vai dar melhor resultado, ou se ambas são igualmente boas. É bom e agradável que os olhos consigam ver a luz e contemplar o Sol. Mas ainda que o homem viva muitos anos e seja muito feliz, deve recordar-se que os dias de escuridão também serão muitos e que tudo o que está para vir é ilusão." (Eclesiastes 11:1-8 BPT)*

Não sei se foi da água, mas eis que em mim brotou algo. Iludido? Talvez…

Kohelet is vibraphonist Ricardo Coelho's first album. It was released in 2025 by Carimbo Porta-Jazz. "Send your grain across the seas, and in time, profits will flow back to you. But divide your investments among many places, for you do not know what risks might lie ahead. When clouds are heavy, the rains come down. Whether a tree falls north or south, it stays where it falls. Farmers who wait for perfect weather never plant. If they watch every cloud, they never harvest. Just as you cannot understand the path of the wind or the mystery of a tiny baby growing in its mother's womb, so you cannot understand the activity of God, who does all things. Plant your seed in the morning and keep busy all afternoon, for you don't know if profit will come from one activity or another–or maybe both. Light is sweet; how pleasant to see a new day dawning. When people live to be very old, let them rejoice in every day of life. But let them also remember there will be many dark days. Everything still to come is meaningless." (Ecclesiastes, 11: 1-8)

I don't know if it was the water, but something sprang forth inside me. Deluded? Perhaps…



VERA MORAIS "EUPNEA" (PT,NL,LV)
- CD RELEASE

VERA MORAIS
VOZ, COMPOSIÇÃO, TEXTO
VOICE, COMPOSITION, TEXT
LĪVA DUMPE
VOZ VOICE
SARAH VAN EIJK
VOZ VOICE
TERESA COSTA
FLAUTA, PICCOLO FLUTE, PICCOLO
KETIJA RINGA-KARAHONA
FLAUTA, FLAUTA ALTO, PICCOLO
FLUTE, ALTO FLUTE, PICCOLO

EUPNEA é um ensemble de vozes e flautas liderado pela cantora e compositora Vera Morais; um projeto híbrido que junta cantoras e flautistas oriundas de backgrounds diversos – do avant-jazz europeu à música contemporânea, passando pela música improvisada. Numa espécie de música de câmara despretensiosa, humana e imersiva, celebram-se as semelhanças entre os dois instrumentos: o timbre, a tessitura, os processos de produção do som e o simbolismo associado à voz e à flauta nos cânones da música ocidental (a mulher, o pássaro). Mais do que um conjunto de músicos atomizados, EUPNEA é um instrumento em si mesmo: um órgão de tubos humano, respirando interdependência sónica.

Eupnea is a vocal and flute ensemble led by singer and composer Vera Morais–a hybrid project that brings together singers and flutists from diverse backgrounds, from European avant-jazz to improvised music to contemporary music. In a kind of unpretentious, human and immersive chamber music, the similarities between the two instruments are celebrated: the timbre, the tessitura, the sound production processes and the symbolism associated with the voice and the flute in the canons of Western music (the woman, the bird). More than a group of separate musicians, Eupnea is an instrument in itself: a human pipe organ, breathing sonic interdependence.

-
08/02 TEATRO RIVOLI
16:00 - PEQUENO AUDITÓRIO

BLOCO 6

SÉRGIO TAVARES E RENATO DIZ "BETWEEN TIME AND NOW" (PT)

RENATO DIZ
PIANO, TÉCNICAS ESTENDIDAS
PIANO, EXTENDED TECHNIQUES
SÉRGIO TAVARES
CONTRABAIXO, TÉCNICAS ESTENDIDAS
DOUBLE BASS, EXTENDED TECHNIQUES

Between Time and Now é uma vertigem por dezoito anos de cumplicidade entre Renato e Sérgio. Cada momento evolui na confluência de mentes ingénuas e absortas, cristalizando a memória, eventualmente inabalável na aceitação dos rumores proferidos pelos astros na sua vontade irresistível de criar através de surpresas, descobertas e inquietações partilhadas. Esta obra existe num significado dualístico entre equilíbrios e contradições, ora na permanência, ora na inflexão ágil, perpetuamente em divagação gestual entre a sombra controlada e o silêncio intocável.

Between Time and Now hurtles through eighteen years of kinship between Renato and Sérgio. Each moment evolves in the confluence of innocent minds lost in thoughts, crystallising the memory, eventually unwavering in the acceptance of rumours uttered by celestial bodies and the irresistible will to create through shared surprises, discoveries and disquiets. This work exists in a dual meaning amidst balances and contradictions, at times permanent, at times agile, and perpetually roaming between controlled shadows and untouchable silence.

JOÃO MARTINS "OXÍMORO" (PT)

FÁBIO ALMEIDA
SAXOFONE TENOR TENOR SAXOPHONE
GABRIEL NEVES
SAXOFONE SOPRANO SOPRANO SAXOPHONE
NUNO TROCADO
GUITARRA GUITAR
LAURA RUI
VOZ, SINTETIZADOR VOICE, SYNTHESISER
JOÃO SALCEDO
PIANO, SINTETIZADOR PIANO, SYNTHESISER
JOÃO MARTINS
BATERIA, COMPOSIÇÃO
DRUMS, COMPOSITION

Oxímoro é um álbum que mergulha nas contradições e nos paradoxos, refletindo a tensão entre opostos. O disco explora a constante busca por equilíbrio entre caos e harmonia. As faixas desenrolam-se com liberdade criativa, onde os músicos se entregam a improvisações espontâneas, criando paisagens sonoras imprevisíveis que reforçam a ideia de que o inesperado e o planeado podem coexistir. O título Oxímoro evoca justamente essa fusão de contraditórios, como momentos de calma que explodem em intensidade ou a dissonância que se resolve em beleza, um álbum que celebra a beleza na imperfeição, onde o silêncio e o som se entrelaçam.

Oximoro is an album that delves into contradictions and paradoxes, reflecting the tension between opposites. The album explores the constant search for balance between chaos and harmony. The tracks unfold with creative freedom, with the musicians indulging in spontaneous improvisations, creating unpredictable soundscapes that reinforce the idea that the unexpected and the planned can coexist. The title *Oximoro* evokes precisely this merging of contradictions as moments of calm that explode in intensity, or dissonance that sorts itself out into beauty. An album where silence and sound intertwine and that celebrates beauty in imperfection.

-
08/02 TEATRO RIVOLI
18:15 - PALCO GA

BLOCO 7

AP "LADO UMBILICAL" (PT)

AP
GUITARRA, COMPOSIÇÃO
GUITAR, COMPOSITION
JOÃO PEDRO BRANDÃO
FLAUTA FLUTE
GIL SILVA
SAXOFONE TENOR, SAXOFONE SOPRANO, FLAUTA TENOR SAXOPHONE, SOPRANO SAXOPHONE, FLUTE
MIGUEL MEIRINHOS
PIANO PIANO
GONÇALO RIBEIRO
BATERIA DRUMS

"Lado umbilical" é o último trabalho discográfico do guitarrista e compositor AP onde o próprio se desafia por caminhos mais ousados e explora novas ferramentas composicionais e improvisacionais. Com a tónica no ritmo; na simples exploração de sons, texturas e timbres através de improvisação livre mas também dando relevo à componente escrita, o objectivo é sempre contar uma história através da música. Como Rui Teixeira descreve, "Lado Umbilical" emerge das fronteiras, cresce, manifesta-se e assim se afirma, numa oposição ora subtil ora cerrada aos limites da música, aos limites da humanidade. Transcende e expande barreiras num cativante e precioso equilíbrio entre um ponderado racionalismo lírico e uma impetuosa autodeterminação musical, romântica.
Este disco conta com a maturidade musical de João Pedro Brandão, Gil Silva, Miguel Meirinhos e Gonçalo Ribeiro que dão voz a uma narrativa que se pretende diferente, fresca e surpreendente cada vez que é contada.

Lado Umbilical is guitarist and composer AP's latest album, in which he challenges himself to take bolder paths and explores new composition and improvisation tools. With an emphasis on rhythm, on the simple exploration of sounds, textures and timbres through free improvisation, but also giving prominence to the written component, the aim is always to tell a story through music. As Rui Teixeira describes, *Lado Umbilical* emerges from boundaries, grows, manifests itself and thus asserts itself, in an opposition that is sometimes subtle, sometimes fierce, to the limits of music, to the limits of humanity. It transcends and expands barriers in a captivating and precious balance between thoughtful lyrical rationalism and impetuous musical and romantic self-determination. This album features the musical maturity of João Pedro Brandão, Gil Silva, Miguel Meirinhos and Gonçalo Ribeiro, who give voice to a narrative that aims to be different, fresh and surprising every time it is told.

HRISTO GOLEMINOV "DIAGONAL SHIFT" (PT,LV,US,IT)

HRISTO GOLEMINOV
SAXOFONE TENOR, COMPOSIÇÃO
TENOR SAXOPHONE, COMPOSITION
KETIJA RINGA-KARAHONA
FLAUTA, FLAUTA ALTO FLUTE, ALTO FLUTE
MICHAEL MOORE
CLARINETE CLARINET
FEDERICO CALCAGNO
CLARINETE BAIXO BASS CLARINET

Diagonal Shift é um quarteto liderado pelo saxofonista e compositor Hristo Goleminov, que inclui alguns dos improvisadores mais proeminentes de várias gerações da cena musical de Amesterdão: Ketija Ringa-Karahona na flauta e flauta alto; Michael Moore no clarinete e Federico Calcagno no clarinete baixo.
Composto apenas por instrumentos da família das madeiras, o quarteto parte da linguagem composicional enigmática de Goleminov, construindo espaços onde as ideias de cada um se interligam e florescem.

Diagonal Shift is a quartet led by saxophonist and composer Hristo Goleminov, which includes some of the most prominent improvisers from several generations of the Amsterdam music scene: Ketija Ringa-Karahona on flute and alto flute, Michael Moore on clarinet and Federico Calcagno on bass clarinet. Composed solely of woodwind instruments, the quartet draws on Goleminov's enigmatic compositional language, crafting spaces where each member's ideas intertwine and flourish.

- Parceria Orbits
In partnership with Orbits

-
08/02 TEATRO RIVOLI
21:30 - GRANDE AUDITÓRIO

BLOCO 8

HERY PAZ "FISURAS" (CU,PT,AR)

HERY PAZ
SOPROS, CLAVES, VOZ, COMPOSIÇÃO
WOODWINDS, CLAVES, VOICE, COMPOSITION
PEDRO MELO ALVES
PERCUSSÃO PERCUSSION
JOÃO CARLOS PINTO
TECLADO, ELETRÓNICA
KEYBOARD, ELECTRONICS
DEMIAN CABAUD
CONTRABAIXO, FLAUTA, BOMBO LEGÜERO
DOUBLE BASS, FLUTE, BOMBO LEGÜERO
MARIA MÓNICA
TODA A FEITIÇARIA VISUAL AO VIVO
ALL LIVE VISUAL SORCERY

Fisuras emerge da suave tensão entre a presença e ausência, onde a poesia transcende a linguagem e o som habita no espaço entre as palavras. Este trabalho é desenvolvido a partir da invisível arquitetura dos textos; a fragilidade dos andaimes; a respiração e as fraturas que mantêm o significado no sítio. Fisuras não é um projeto de ideias fixas mas de rituais que se vão desdobrando. Em cada interação surge uma nova transformação: uma constelação de memórias e gestos, suspensa no espaço que separa a intenção e a possibilidade.

Fisuras [Fissures] emerges from the quiet tension between presence and absence, where poetry transcends language and sound inhabits the space between words. This work draws from the invisible architecture of text, the fragile scaffolding, the breath, the fractures that hold meaning in place. These fissures are not fixed ideas, but rather unfolding rituals. With each iteration, they transform into something new: a constellation of memories and gestures, suspended in the space between intention and chance.

- Parceria Guimarães Jazz
In partnership with Guimarães Jazz

FELIX HAUPTMANN "SERPENTINE" (DE,FR)

JORIK BERGMANN
FLAUTA FLUTE
FABIAN DUDEK
SAXOFONE SAXOPHONE
SAMUEL MASTORAKIS
VIBRAFONE VIBRAPHONE
FELIX HAUPTMANN
PIANO, COMPOSIÇÃO
PIANO, COMPOSITION
URSULA WIENKEN
BAIXO ELÉCTRICO
ELECTRIC BASS
LEIF BERGER
BATERIA DRUMS

SERPENTE combina abstração e estética, explorando dois espectros contrastantes da música de câmara, tanto denso e reduzido. As composições do pianista e compositor Felix Hauptmann explora as diferentes possibilidades da instrumentação assim como a versatilidade técnica dos restantes músicos, fazendo uso de uma rica ambivalência entre a complexidade rítmica e pulso constante. Os músicos criam espaços sonoros independentes, carregados de melodias líricas. O projeto estreou-se em 2024 em Munich.

The music of Serpentine combines abstraction and aesthetics, exploring the spectrum between chamber music reduction and utmost density. Pianist and composer Felix Hauptmann's compositions showcase the ensemble's full tonal range of this ensemble and play with the ambivalence between rhythmic complexity and constant pulse. The musicians create independent sound spaces, carried by lyrical melodies. Hauptmann exploits the diverse possibilities of the instrumentation, as well as the playful versatility of his fellow musicians. Serpentine premiered in late summer 2024 at the schwere reiter in Munich and, alongside the Trio Percussion (featuring Roger Kintopf and Leif Berger) and a duo with pianist Kirke Karja, forms an essential part of his latest artistic expression.

- Parceria Nica
In partnership with Nica

-
06/02 TEATRO RIVOLI
17:00 - PEQUENO AUDITÓRIO

WORKSHOP BEATDENKER

Joachim "Jo" Wespel, também conhecido como Beatdenker, é um guitarrista, compositor, produtor, investigador do ritmo e pensador de Berlim.
Desenvolveu vários conceitos rítmicos únicos para compor e improvisar. Tanto a solo como com banda, quaisquer que sejam as ferramentas utilizadas para tecer a música - percussão com os dedos, guitarra sintetizada, loop station, samples, efeitos - a sua música é sempre fresca, cheia de energia, genuína, rítmica, efervescente e dançante.
Beatdenker trabalhou com nomes como Myka9, Jim Black, BC Manjunath, Liz Kosack, Felix Henkelhausen e KID BE KID, e tocou em diferentes festivais de jazz pela Europa. Ensina os seus conceitos rítmicos em festivais, na cena jazzística de Berlim e em várias Universidades.

Joachim "Jo" Wespel, aka Beatdenker, is a guitarist, composer, producer, rhythm researcher and thinker from Berlin.
He has developed several unique rhythmic concepts for composing and improvising. No matter if solo or with band, no matter what tools are used to weave the music - finger drumming, synthesizer guitar, loop station, samples, effects - it is always fresh, full of energy, rhythmically complex, bubbly and danceable.
Beatdenker has worked with names such as Myka9, Jim Black, BC Manjunath, Liz Kosack, Felix Henkelhausen and KID BE KID, and has played at various jazz festivals across Europe. He teaches his rhythmic concepts at festivals, in the Berlin jazz scene and at various universities.

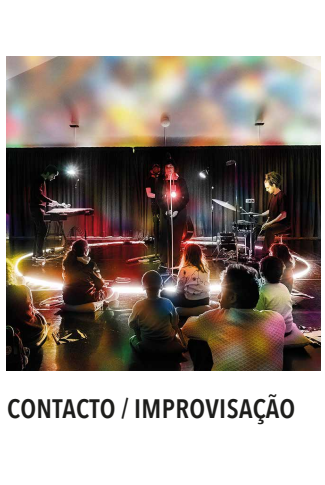
-
07/02 TEATRO RIVOLI
15:00 - TMP CAFÉ - CONCERTO PARTICIPADO

BATUCADA INSTANTÂNEA

A Batucada Instantânea terá estreia marcada no 16.º Festival Porta-Jazz. À semelhança do Coro Instantâneo, que pudemos presenciar na edição anterior, este ensemble vai reunir-se ao início da tarde de sábado no TMP Café para, de uma forma espontânea, sem qualquer preparação prévia, embarcar numa viagem onde predominam a interação, a exploração e a improvisação. Com a direção dos bateristas Eduardo Carneiro Dias e Acácio Salero, todo o público terá a oportunidade de participar e fazer parte deste Festival, acentuando o espírito comunitário que lhe é tão característico.

"Batucada Instantânea" will make its debut at the 16th Porta-Jazz Festival. Similar to the Instant Choir that we witnessed at the previous edition, this ensemble will meet in the early afternoon on Saturday at the TMP Café to spontaneously, and without any prior preparation, embark on a journey where interaction, exploration and improvisation prevail. Under the direction of drummers Eduardo Carneiro Dias and Acácio Salero, the entire audience will have the opportunity to participate and be part of this Festival, emphasising the community spirit that characterises it.

-
08/02 TEATRO RIVOLI
11:30 - FOYER PA - FAMÍLIAS



CONTACTO / IMPROVISAÇÃO

Planamos e aí encontramos a Terra, mas vista do ar. Uma nova perspetiva, uma viagem que se alimenta de questões, talvez diferentes por não conseguirmos ver com tanto pormenor. Guiados pela imaginação e alimentados pelo desconhecido, oscilamos entre a distância e a proximidade, o concreto e o abstrato, misturamo-nos com o próprio ar, propagamos o som e transformamo-nos em música. Podemos ver pelos nossos olhos, pelas vozes dos outros e pelas paisagens em miniatura, criando novos universos.

We glide and then we find Earth, but seen from the air. A new perspective, a journey fuelled by questions, perhaps different because we cannot see in such detail. Guided by imagination and fuelled by the unknown, we oscillate between distance and proximity, the concrete and the abstract, we blend with the air itself, we propagate sound and transform ourselves into music. We can see through our own eyes, through the voices of others and through miniature landscapes, creating new universes.

JOANA RAQUEL VOZ VOICE **XAVIER NUNES** CONTRABAIXO DOUBLE BASS **MARCO COELHO** GUITARRA GUITAR **AFONSO SILVA** SAXOFONE SAXOPHONE **JOÃO CARDITA** BATERIA DRUMS

-
06/02 TEATRO RIVOLI
23:30 - TMP CAFÉ

ESMAE JAZZ

Convite ao curso de jazz da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do IPP - Porto, para apresentação de um concerto protagonizado por um dos seus combos, como mote de abertura à jam session. O palco ficará aberto aos músicos que queiram juntar-se, sendo esta uma prática incontornável em qualquer festival de jazz, nomeadamente com a presença de músicos nacionais e internacionais, onde a partilha e o intercâmbio aqui proporcionados são pontes de enorme valor para enriquecimento da comunidade.

An invitation to the jazz course of ESMAE – Higher School of Music and Performing Arts to present a concert featuring one of its combos as the opening motto for the jam session. The stage will be open to musicians wishing to join in, which is an essential practice at any jazz festival, especially in the presence of national and international musicians, where the sharing and exchange we enable greatly enrich the community.

BEATRIZ ALVES VOZ VOICE **ANTÓNIO GOUVEIA** SAXOFONE SAXOPHONE **VICENTE ALMEIDA** TECLADO KEYBOARD **GONÇALO CRAVINHO** CONTRABAIXO DOUBLE BASS **HUGO SANTOS** BATERIA DRUMS

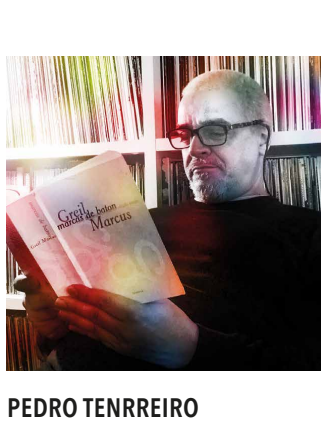
-
07/02 TEATRO RIVOLI
23:30 - TMP CAFÉ

RUI MIGUEL ABREU
DJ SET

Rui Miguel Abreu escreve sobre música (no Expresso, revista Blitz e revista We Jazz) e dirige a revista digital Rimas e Batidas além de assinar vários programas nos vários canais da rádio pública, incluindo o programa Notas Azuis na Antena 2, um espaço semanal de duas horas focado no jazz de agora e de sempre. Para lá de tudo isso, é um apaixonado colecionador de discos que gosta de partilhar com as pessoas em DJ sets, sempre animados e surpreendentes, onde o jazz é uma constante e o ritmo uma vertigem.

Rui Miguel Abreu writes about music in the Expresso newspaper and in the Blitz and We Jazz magazines, runs the digital magazine Rimas e Batidas, and hosts several programmes on public radio stations, including Notas Azuis on Antena 2, a weekly two-hour show focused on jazz from now and across the ages. In addition to all this, he is a passionate record collector who likes to share them with others in lively and surprising DJ sets, where jazz is a constant and the rhythm is dizzying.

-
08/02 TEATRO RIVOLI
23:30 - TMP CAFÉ



PEDRO TENRREIRO
DJ SET

Nasceu no Porto, em 1965. Começou a passar discos em 81. Dedicou-se a fundo, ao estudo das várias expressões da música afro-americana, naquela que é, para si, a sua idade de ouro - desde a segunda metade dos anos 50 ao princípio dos 80. Jazz, Rhythm&Blues, Soul, Funk, Disco e Boogie têm um peso importante na sua imensa colecção, que, ao longo de 8 anos, alimentou a sua rubrica diária na Antena 3: Poder Soul. Desde Setembro de 2022, mantém a sua presença na estação pública com Mapa do Tesouro, ao mesmo tempo que dirige a YéYé, a primeira rádio de internet nacional a emitir 24 horas por dia, 7 dias por semana. Depois de mais de década e meia sem produzir, regressou aos discos, em 2020, com a auto- edição do primeiro E.P. de Bonfim, projecto que partilha com Hugo Passos e, em 2024, juntou- se a Sérgio Alves (Azar Azar) para explorar o território Disco Jazz Funk, com The Bam Jam Band, projecto que, até ao fim do ano, lançou dois singles, através da Mad About Records.

Born in Porto in 1965, he began DJing in 1981. He devoted himself to studying in depth the various expressions of African-American music in what he considers to be its golden age–from the second half of the 1950s to the early 1980s. Jazz, rhythm&blues, soul, funk, disco and boogie feature heavily in his immense collection, which, over the course of eight years, powered his daily programme on Antena 3: Poder Soul. Since September 2022, he has maintained his presence on the public radio with Mapa do Tesouro, while also directing YéYé, the first national Internet radio station to broadcast 24 hours a day, 7 days a week.
After more than a decade and a half without producing, he returned to recording in 2020 with the self-release of the first EP of Bonfim, a project he shares with Hugo Passos. In 2024, he joined forces with Sérgio Alves (Azar Azar) to explore the territory of disco, jazz and funk with The Bam Jam Band, a project that released two singles on Mad About Records by the end of the year.

-
08/02 TEATRO RIVOLI
15:00 - TMP CAFÉ

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO + ART'J

Convite aos cursos de jazz do Conservatório de Música da Jobra e do Conservatório de Música do Porto para apresentação de um momento partilhado durante a tarde de domingo, que pretende dar destaque aos estudantes da área, garantindo-lhes o contacto com uma situação real de mostra pública, num contexto desafiante como é o de um festival de jazz.

Estes estudantes do ensino secundário terão um momento dedicado no programa, onde mostram o trabalho desenvolvido nas aulas de combo, partilhando com o público aqueles que são alguns dos promissores sons da geração vindoura do jazz nacional.

An invitation to the jazz courses of the Jobra Music Conservatory and the Porto Music Conservatory to present a shared moment on sunday afternoon with the aim of shining a spotlight on the students in the area, making sure they engage in a real public showcase situation in a challenging context such as a jazz festival.

These secondary school students shall have a moment dedicated to them in the programme, where they will present the work carried out in their combo classes, thus sharing with the audience some of the promising sounds of the next generation of Portuguese jazz.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO PORTO MUSIC CONSERVATORY
ANGELINA LOURENÇO VOZ VOICE **ARI MEGRE** SAXOFONE SAXOPHONE **CLARA COSTA** VIBRAFONE VIBRAPHONE **DIOGO VELUDO** BATERIA, TECLADO DRUMS / KEYBOARD **MIGUEL SILVA** BATERIA, TECLADO DRUMS / KEYBOARD

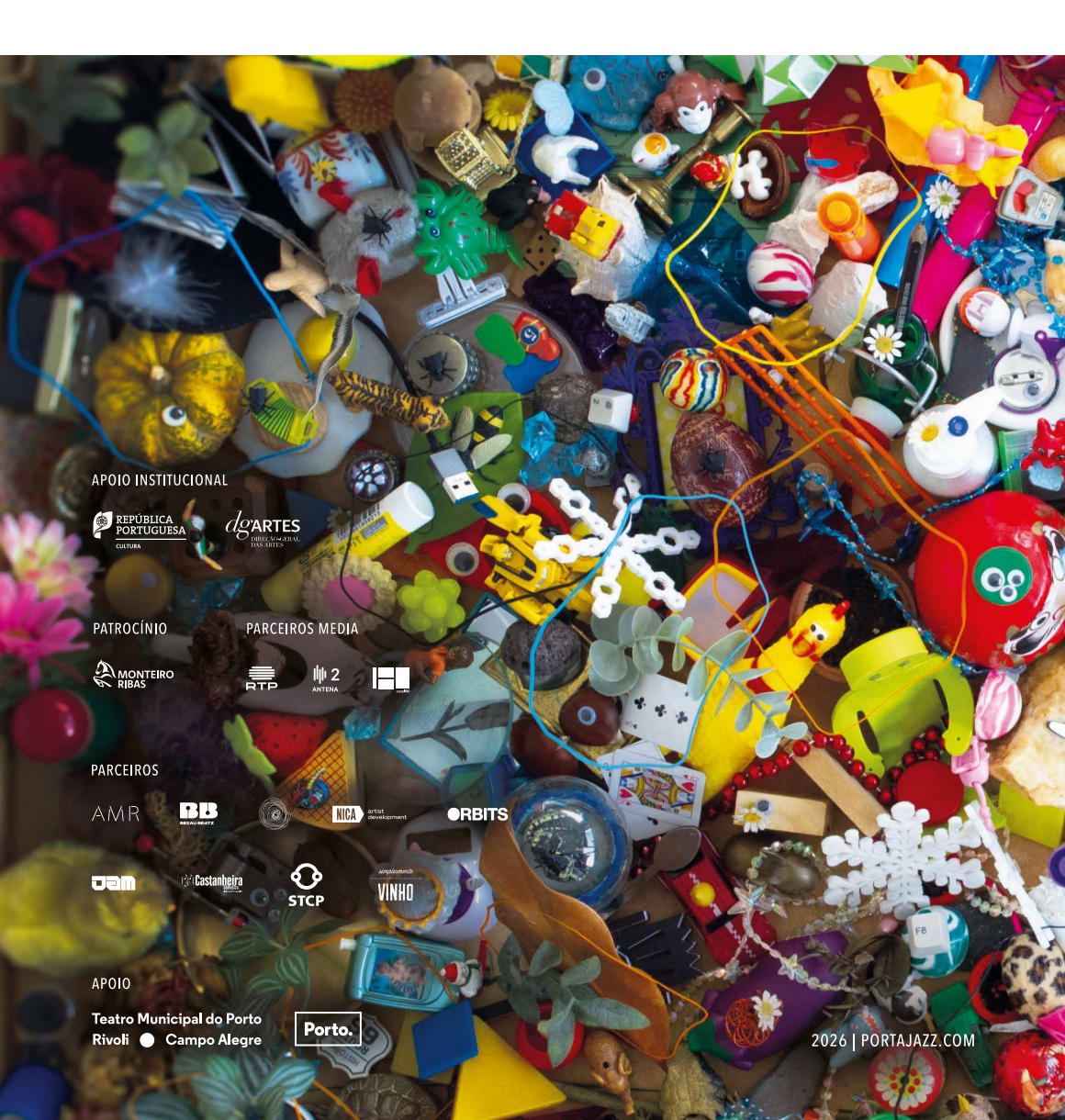
ART'J
TOMÁS CARVALHO BATERIA DRUMS **DIOGO BRANCO** CONTRABAIXO DOUBLE BASS **DUARTE VENTURA** PIANO PIANO **JOÃO TAVARES** SAXOFONE SAXOPHONE **BRUNO NEVES** GUITARRA GUITAR **JOÃO ALCAIDE** GUITARRA GUITAR

16º FESTIVAL PORTA-JAZZ

EQUIPA TEAM
JOÃO PEDRO BRANDÃO
COORDENAÇÃO COORDINATOR
BEATRIZ VIEIRA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO MANAGEMENT ASSISTANT
ANTÓNIO PEDRO NEVES
GESTÃO ADMINISTRATIVA ADMINISTRATIVE MANAGEMENT
JOÃO FRAGOSO
PRODUÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE PRODUCER
JOANA RAQUEL
COMUNICAÇÃO COMMUNICATION
JOANA BRANDÃO
ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS OFFICE
MARIA MÓNICA
IMAGEM, DESIGN GRÁFICO, TEASERS FESTIVAL
IMAGE, GRAPHIC DESIGN, FESTIVAL TEASERS
SÉRGIO VALMONT
SOM SOUND
TIAGO RALHA
SOM SOUND
CARÍN GEADA
DESENHO DE LUZ LIGHTING DESIGN
NUNO TROCADO
TEXTO INTRODUTÓRIO INTRODUCTORY TEXT
NUNO VENTURA BARBOSA
TRADUÇÕES INGLÊS TRANSLATION TO ENGLISH

A PORTA-JAZZ:

AFONSO SILVA | ANA LUÍSA MARQUES | ANDRÉ SILVA | ANTÓN QUINTELA | ANTÓNIO PEDRO NEVES | BEATRIZ VIEIRA | BRUNO FÉLIX | CARLOS AZEVEDO | CLARA LACERDA | DEMIAN CABAUD | EDUARDO DIAS | EURICO COSTA | GIL SILVA | GONÇALO CRAVINHO | GONÇALO RIBEIRO | HUGO CALDEIRA | HUGO CIRÍACO | HUGO FERREIRA | INÊS GOUVEIA | JOANA RAQUEL | JOÃO ALVES | JOÃO CARDITA | JOÃO FRAGOSO | JOÃO GRILO | JOÃO GUIMARÃES | JOÃO PAULO ROSADO | JOÃO PEDRO BRANDÃO | JOÃO PEDRO DIAS | JOÃO PRÓSPERO | JOÃO ROCHA | JOÃO SILVA ARAÚJO | JOAQUIM FESTAS | JOSÉ PEDRO COELHO | JOSÉ VALE | JOSUÉ SANTOS | LUÍS CASTRO | MANÉ FERNANDES | MARCO COELHO | MARCOS CAVALEIRO | MARIANA VERGUEIRO | MIGUEL MEIRINHOS | NUNO CAMPOS | NUNO TROCADO | PEDRO ANDRÉ | PEDRO MOLINA | PEDRO NEVES | PEDRO SIMÕES MATOS | RAFAEL GOMES | RICARDO COELHO | RICARDO MOREIRA | RUI CATARINO | SARA SANTOS RIBEIRO | SÉRGIO TAVARES | SUSANA SANTOS SILVA | TERESA COSTA | XAVIER NUNES | ZÉ STARK



APOIO INSTITUCIONAL

PATROCÍNIO
PARCEIROS MEDIA

PARCEIROS

APOIO
Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

2026 | PORTAJAZZ.COM